

### Apresentação

Nesta 20ª Edição da Carta de Conjuntura da Saúde Suplementar, são apresentados os principais indicadores da economia brasileira do 3ºTri/12. Essas informações basearam as análises sobre os impactos desses índices no mercado de saúde suplementar.

O Produto Interno Bruto (PIB) totalizou R\$ 1,1 trilhão (em valores correntes) no 3ºTri/12. Isso representa um crescimento de 0,6% em relação ao 2ºTri/12 e de 0,9% na comparação com o 3ºTri/11. Esse crescimento do PIB foi fomentado, principalmente, pela expansão do setor da Agropecuária, que, na comparação com o 2ºTri/12, cresceu 2,5%. O setor da Indústria cresceu 1,1% e o de Serviços permaneceu estável, com variação de 0,0%.

A expectativa de crescimento do PIB para 2013 ficasse abaixo da expectativa média dos países em desenvolvimento: em vez de 6,0%, média esperada pelo Banco Mundial para países em desenvolvimento, o Banco Central (baseado no Boletim Focus de 14 de dezembro) estima um crescimento de 3,4% do PIB.

Nesse trimestre, houve cortes da taxa básica de juros (Selic). Em setembro, chegou a 7,5%, em outubro, a 7,25% e, em novembro, na última reunião de 2012 do Comitê de Política Monetária (Copom), a taxa foi mantida. Acompanhando a tendência da Selic, as taxas de juros para pessoa física e pessoa jurídica também apresentaram leve queda. As menores taxas de juros influenciam o nível de consumo das famílias, que aumentou 1,0% no 3ºTri/12, ante 0,6% no trimestre anterior. No mesmo período, o consumo do governo cresceu apenas 0,1%, frente aos 1,1% do trimestre

anterior.

Em relação à trajetória de preços, a inflação mensal no terceiro trimestre de 2012 oscilou entre 0,41% e 0,57%, segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Isso faz com que o valor médio nesse período (0,47%) seja maior que a média do segundo trimestre de 2012 (0,36%) e do terceiro trimestre de 2011 (0,35%).

Na análise dos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), referentes ao mercado de trabalho metropolitano brasileiro no 3ºtri/12, verifica-se uma taxa de desemprego mensal estável, variando entre 5,3% e 5,4%. Mas, ao se analisar a geração de novos postos, já se observa uma desaceleração no ritmo de crescimento do mercado de trabalho. No 3ºTri/12, foram criados 5.237.755 novos postos de trabalho, o que representa 52.455 postos a menos do que no mesmo período de 2011. Além disso, o saldo líquido (número de admitidos menos o número de desligados) foi de 484.006, número 26,6% inferior ao do 3ºTri/11.

O comportamento do mercado de trabalho tem influência sobre o setor de saúde suplementar, pois 63% dos beneficiários possuem planos do tipo coletivo empresarial, isto é, ligado ao vínculo de trabalho. No terceiro trimestre de 2012, o número de beneficiários de planos de saúde cresceu 0,5%, totalizando 48.660.705, uma variação menor que a registrada no trimestre anterior, de 1,0%. O número de beneficiários de planos coletivos empresariais também apresentou desaceleração, com crescimento de 1,8% e 1,0% no 2ºTri/12 e no 3ºTri/12, respectivamente. Isso também pode indicar uma desaceleração do mercado de

### Nesta Edição

	pág
1. Seção Especial	2
2. Cenário Macroeconômico	4
2.1. Nível de Atividade	4
2.2. Emprego	4
2.3. Renda	5
2.4. Consumo	5
2.5. Inflação	5
2.6. Câmbio	6
2.7. Mercado de Juros e Crédito	6
3. Síntese do Cenário Macroeconômico	7

trabalho.

Esse comportamento do mercado de trabalho associado às demais tendências de desaquecimento da economia brasileira em 2012 ainda devem impactar o resultado final de 2012 do mercado de saúde suplementar.

Boa Leitura!

Luiz Augusto Carneiro  
**Superintendente Executivo**

**1. Seção Especial**

**O crescimento do PIB das principais Regiões Metropolitanas brasileiras e a evolução da taxa de cobertura de planos de saúde**

Em geral, a atividade econômica dos estados se concentra nas suas regiões metropolitanas (RM's), onde há maior geração de emprego e renda. Por isso, os beneficiários de planos de saúde médico hospitalares estão, em sua maioria, localizados nas RM's. As seis principais regiões metropolitanas, consideradas pela Pesquisa Mensal do Emprego (PME) do IBGE, concentram mais de 50% dos beneficiários de seus respectivos estados (**TAB. 1**) Dentre essas RM's, destaca-se a do Rio de Janeiro e a de Recife, onde estão, respectivamente, 80,8% e 79,8% dos beneficiários. Há apenas uma exceção: a RM de Belo Horizonte, que abrange 41,4% dos beneficiários de Minas Gerais.

Nas RMs analisadas pela PME, a taxa média de

**Tabela 1: Porcentagem dos beneficiários localizados nas regiões metropolitanas. Set/12**

RM - Estado	% do total de beneficiários do estado
Recife - PE	79,8
Salvador - BA	64,1
Belo Horizonte - MG	41,4
Rio de Janeiro - RJ	80,8
São Paulo - SP	57,5
Porto Alegre - RS	55,1

Fonte: ANS Tabnet. Dez/12

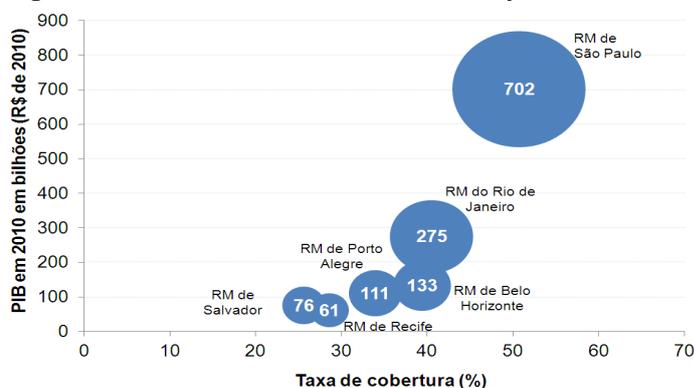
desemprego caiu de 11,2% para 5,3% nos últimos 10 anos. Como o setor de saúde suplementar é influenciado pelo mercado de trabalho, conseqüentemente, nessas regiões, há uma maior taxa de cobertura e maior concentração de beneficiários nestas áreas.

Em relação ao PIB das RM's, segundo dados divulgados pelo IBGE (em dezembro de 2012), o maior é o da RM de São Paulo (R\$ 702 bilhões), que corresponde a 56,3% do PIB do estado de São Paulo. O segundo maior PIB é o da região metropolitana do Rio de Janeiro (R\$ 275 bilhões), que corresponde a 67,6% do PIB do estado. Analisando o Produto Interno Bruto (PIB) das seis regiões metropolitanas consideradas na pesquisa,

nota-se que, em geral, quanto maior o PIB, maior a taxa de cobertura de planos de saúde (**FIG.1**). Verifica-se apenas uma exceção: a RM de Recife, que possui PIB menor que a RM de Salvador, apresenta uma maior taxa de cobertura.

Quando comparadas as informações do PIB nesses 6 estados e suas respectivas RM's no

**Figura 1: PIB em 2010 e taxa de cobertura por estado.**



Fonte: ANS Tabnet. Dez/12 e IBGE.

período entre 2006 e 2010 há indícios de que há certa desconcentração do nível de atividade econômica. Segundo os dados do IBGE, 4 RM's apresentaram queda na representatividade do PIB do estado nesse período: Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Porto Alegre (**FIG.2**). As RM's de Belo Horizonte e São Paulo apresentaram, cada uma, um aumento de 0,1 ponto percentual na representatividade. Isso indica que no interior houve aumento do nível de atividade econômica, que ocasionou maior representatividade no PIB estadual (em detrimento das RM's das capitais).

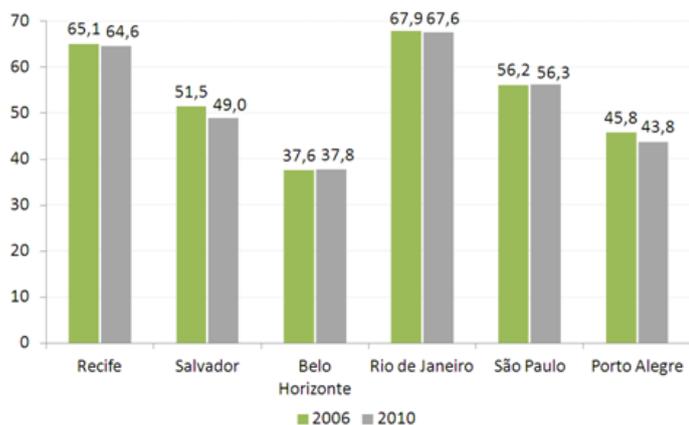
Um maior crescimento da atividade econômica no interior dos estados, com geração de empregos, pode produzir um aumento de beneficiários de planos de saúde nessas regiões. Isso já vem sendo observado nos dados divulgados pela ANS: apesar do maior número de beneficiários nas RM's, nota-se um crescimento do número de beneficiários no interior dos estados. Esse crescimento ocorreu tanto em termos absolutos quanto relativos. No período de 2006 a 2010,

## 1. Seção Especial

### O crescimento do PIB dos principais municípios brasileiros e a evolução da taxa de cobertura de planos de saúde

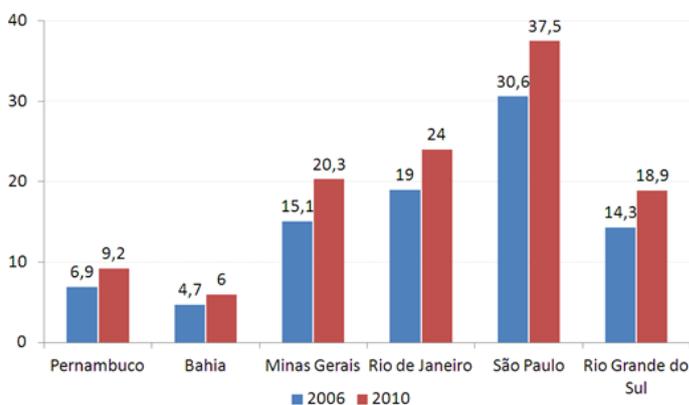
houve aumento da taxa de cobertura no interior dos 6 estados analisados (**FIG.3**), o que indica a expansão do setor de saúde suplementar fora dos grandes centros.

**Figura 2: PIB das regiões metropolitanas em relação ao PIB do estado (%)**



Fonte: IBGE.

**Figura 3: Taxa de cobertura de planos de saúde no interior, 2006 e 2010.**



Fonte: ANS Tabnet.

**2. Cenário Macroeconômico**

**2.1 Nível de Atividade**

Em valores correntes, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro atingiu o montante de R\$ 1.093,3 bilhões no 3ºTri/12, um crescimento de 0,6% na comparação com o 2ºTri/12 (**FIG.4**) e de 0,9% em relação ao 3ºTri/11.

Diferentemente do trimestre anterior, nenhum dos três principais setores econômicos (Agropecuária, Indústria e Serviços) apresentou variação negativa no 3ºTri/12. O destaque é para o setor de Agropecuária, com maior crescimento dentre todos os setores, de 2,5% (**FIG. 5**). Outro resultado positivo foi o da Indústria, que cresceu 1,1% no 3ºTri/12, após queda de 1,8% no trimestre anterior. Já o setor de Serviços permaneceu estável.

Deve-se ressaltar que, comparando esses índices do 3ºTri/12 com os do 3ºTri/11, o setor de Agropecuária cresceu 3,6%, o de Serviços, 1,4% e o Industrial apresentou desempenho negativo, de -1,0%.

A taxa de investimento, que indica a variação do investimento em ampliação da capacidade produtiva da economia, foi de 18,7% no 3ºTri/12, ante 20,0% no mesmo trimestre de 2011.

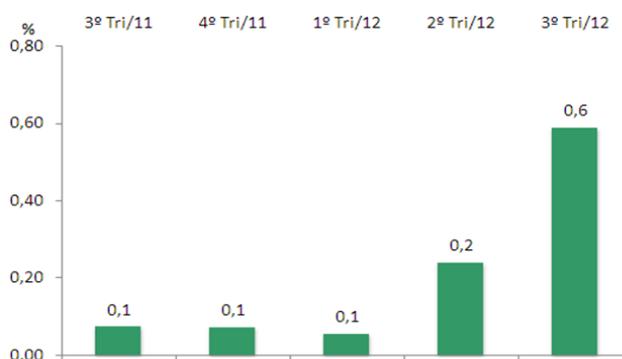
A expectativa do mercado em relação ao crescimento do PIB no ano de 2012 é de 1,00%, de acordo com o Boletim Focus do Banco Central (de 14/12/12). Esse valor é abaixo dos 1,52%, divulgados há 4 semanas, quando não haviam sido anunciados os resultados do 3ºTri/12. A expectativa da inflação também subiu, tanto para o IPCA (5,45% para 5,60%) quanto para o IGP-M (7,57% para 7,62%) (**TAB.2**)

**2.2 Emprego**

Os indicadores do mercado de trabalho demonstram que o desaquecimento da economia já afeta a geração de empregos. No 3ºTri/12, foram criados 5.469.848 postos de trabalho e registradas 4.985.842 demissões. Esses números resultam um saldo líquido positivo de 484.006, 26,6% inferior ao observado no mesmo período do ano anterior (659.206).

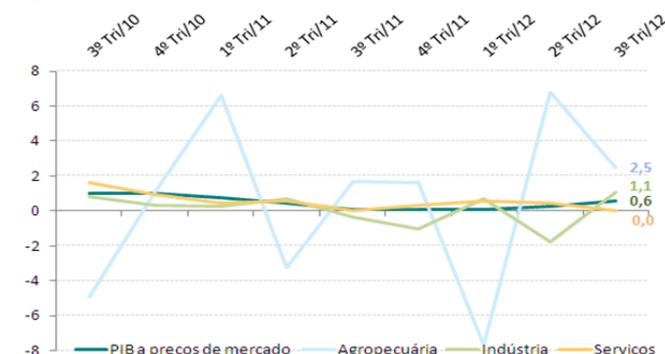
O setor econômico que mais contribuiu para o saldo líquido de admitidos no 3ºTri/12 foi o de

**Figura 4: Taxa trimestral\* de crescimento do PIB.**



Fonte: Contas Trimestrais IBGE.  
\*Em relação ao trimestre anterior.

**Figura 5: Taxa de crescimento por setor 3ºTri/2012**



Fonte: Contas Trimestrais IBGE.

**Tabela 2: Expectativas de mercado para 2012**

Indicador	Expectativa
IPCA (Δ%)	5,60
IGP-M (Δ%)	7,62
Meta Taxa Selic (%)	7,25
Câmbio (R\$/US\$)	2,08
PIB (Δ%)	1,00

Fonte: Boletim Focus divulgado dia 14/dez/2012

**Tabela 3: Saldo líquido de admitidos no 2º tri/12 por setor econômico.**

Setor	Saldo Líquido	Proporção do total (%)	Varição em relação ao 3º tri/11 (%)
Agropecuária	-6.001	-1,2	-66,9
Comércio	112.070	23,2	-20,9
Construção Civil	60.465	12,5	-43,1
Indústria	128.746	26,6	-12,7
Serviços	188.726	39,0	-33,1
<b>Total</b>	<b>484.006</b>	<b>100</b>	<b>-26,6</b>

Fonte: Caged/TEM.

Serviços (39,0%), com 188.726 postos de trabalho (**TAB.3**). A Agropecuária, apesar de ter apresentado o maior crescimento do nível de atividade no 3ºTri/12, foi o único setor que mais demitiu do que contratou, encerrando o trimestre com saldo líquido negativo de 6.001 postos. Apesar da desaceleração de criação de vagas, a taxa de desemprego medida nas regiões metropolitanas, avaliada na Pesquisa Mensal do Emprego<sup>1</sup> (PME), atingiu o patamar de 5,3% em outubro de 2012, abaixo do nível verificado em outubro de 2011, de 5,8%.

### 2.3 Renda

De acordo com a pesquisa PME, o rendimento real médio da população ocupada, em outubro de 2012, foi de R\$ 1.788, um crescimento de 4,6% em relação a outubro de 2011 (**FIG. 6**).

O maior aumento no rendimento da população ocupada ocorreu na Região Metropolitana (RM) de Recife-PE (7,8%). A única RM que apresentou variação negativa (-6,0%) foi a de Salvador-BA.

A categoria cujo rendimento mais cresceu no período foi a de trabalhadores sem carteira assinada (7,1%); o menor aumento foi na categoria dos trabalhadores formais (4,0%).

### 2.4 Consumo

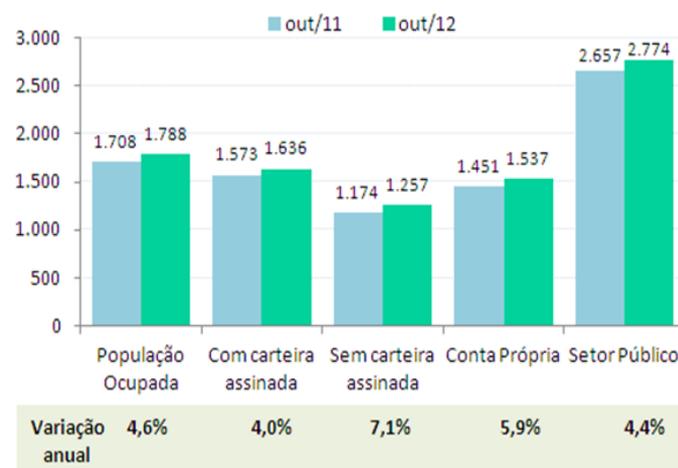
As despesas de consumo das famílias cresceram 1,0% no 3º tri/12 em relação ao 2ºtri/12 (**FIG.7**). O nível de consumo em relação ao PIB atingiu 63%, 2 pontos percentuais acima do nível verificado no trimestre anterior. Com relação ao consumo da administração pública, o nível manteve-se praticamente estável, com crescimento no 3ºTri/12 de 0,1%, variação inferior à do consumo das famílias.

### 2.5 Inflação

Em nov/2012, a taxa de inflação, medida pelo IPCA acumulado em 12 meses, cresceu 5,5%. Essa é a terceira elevação seguida do índice desde ago/2012 (FIG. 5). Os itens com maior variação positiva foram os das categorias Alimentos e Bebidas (10,1%), Despesas Pessoais (9,2%) e Educação (7,6%).

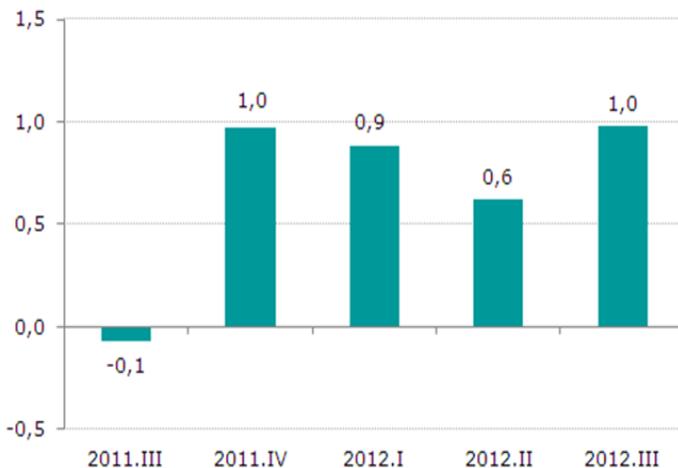
Ressalta-se que a decisão do governo de manter a taxa de juros Selic no nível de 7,25% e mantê-la baixa por certo período tem diminuído a eficácia dos juros como um mecanismo de controle da inflação pelo Banco Central.

**Figura 6: Rendimento médio real habitualmente recebido (em R\$) e variação anual (em %).**



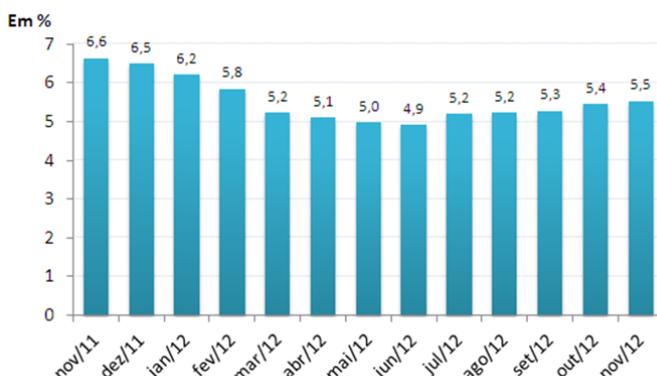
Fonte: Pesquisa Mensal do Emprego/IBGE.

**Figura 7: Variação trimestral da despesa de consumo das famílias (%).**



Fonte: Contas Trimestrais IBGE.

**Figura 8: IPCA acumulado nos últimos 12 meses.**



Fonte: SIDRA IBGE.

**2.6 Câmbio**

Após um período em que se manteve relativamente estável (entre agosto e outubro de 2012) o Real tem apresentado tendência de desvalorização frente ao Dólar.

Em novembro, após oscilar entre R\$2,02 e R\$2,03, a taxa de câmbio passou a aumentar continuamente até atingir o pico de R\$2,11, no início de dezembro. As seguidas altas da moeda americana fizeram o governo tomar algumas medidas de controle, como realizar os leilões de linha, em que os investidores compram dólar e comprometem-se a revender em determinada data. Apesar dos impactos positivos para os exportadores, a desvalorização do real leva a pressões inflacionárias, levando o governo intervir no mercado.

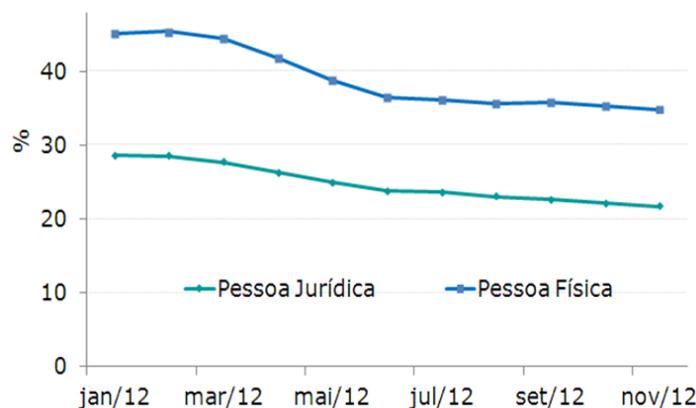
**2.7 Mercado de Juros e Crédito**

Na última reunião de 2012, realizada em 27 de novembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) encerrou a sequência de cortes da taxa de juros básica da economia (Selic) e a manteve em 7,25%.

As taxas de juros para pessoa física e para pessoa jurídica têm decrescido ao longo de 2012, influenciadas pela queda da Selic e pelo crescimento do rendimento da população (**FIG. 9**). Com a tendência de crédito mais barato (devido às taxas de juros mais baixas), o volume total de crédito em relação ao PIB passou de 48,8% em Jan/12 para 51,8% em Out/12 (**FIG. 10**). Vale ressaltar, porém, que o aumento de crédito gerou maior endividamento médio das famílias brasileiras, que passou de 44,04% da renda em julho para 44,39% em setembro.

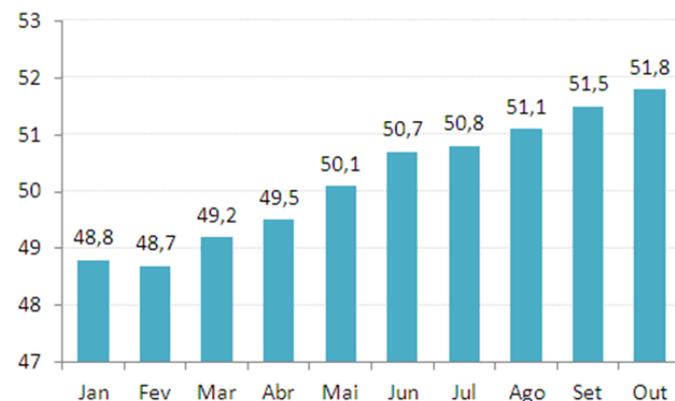
As taxas de inadimplência, por sua vez, não têm variado muito durante o ano de 2012, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas.

**Figura 9: Taxa de juros média mensal para pessoa física e jurídica.**



Fonte: Banco Central do Brasil.

**Figura 10: Total de crédito do sistema financeiro aos setores público e privado (% do PIB).**



Fonte: Banco Central do Brasil.

**3. Síntese do Cenário Macroeconômico**

Variável	Variação em 12 meses (entre 3ºTri/2011 e 3ºTri/2012)		
<b>PIB</b>	0,9%		
Variável	3ºTri/2011	3ºTri/2012	Δ% no período
Consumo da Administração Pública (R\$ milhões correntes)	201.788	220.111	9,1%
Consumo das famílias (R\$ milhões correntes)	631.159	692.216	9,7%
Emprego e Renda - PME (Regiões Metropolitanas)	Out/11	Out/12	Δ% no período
População Ocupada (Em mil pessoas)	22.682	23.366	3,0
Empregados com carteira assinada (Em mil pessoas)	12.133	12.579	3,7
Empregados no setor público (Em mil pessoas)	1.750	1.791	2,3
Renda média real mensal (R\$)			
População Ocupada	1708,44	1.787,70	4,6
Setor privado com carteira assinada	1.572,52	1.635,90	4,0
Setor público	2.657,31	2.773,90	4,4
Inflação	Set/12	Out/12	Nov/12
IPCA (%) – Variação em 12 meses	5,3	5,4	5,5
IGP-M (%) – Variação em 12 meses	8,1	7,5	7,0
Juros e Câmbio	29/nov/11	29/nov/12	Δ%no período
Taxa de Juros Selic (%) - Último dia do mês	11,00	7,25	- 3,75 p. p.
Câmbio (R\$/US\$) - Último dia do mês	1,85	2,10	14%

**Referências****IBGE:**

Banco de Dados Agregados—Sidra

Contas Nacionais Trimestrais/ 1º Trimestre-2012

Pesquisa Mensal do Emprego—PME

**Banco Central do Brasil:**

Sistema Gerenciador de Séries Temporais—SGS

Boletim Focus

**Ministério do Trabalho e Emprego — MTE:**Cadastro Geral de Empregados e Desempregados—  
Caged

Relação Anual de Informações Anuais — RAIS

**Saúde Suplementar em Números**

Os últimos dados disponíveis para o setor de saúde suplementar foram os divulgados em setembro de 2012 (com data-base junho de 2012), já analisados na 22ª Edição da Nota de Acompanhamento do Caderno de Informação da Saúde Suplementar de setembro de 2012, disponível em <http://www.iess.org.br/Naciss23eddez12.pdf>

<sup>1</sup> Belo Horizonte—MG, Porto Alegre—RS, Recife—PE, Rio de Janeiro—RJ, Salvador—BA, São Paulo—SP.

**EQUIPE**

Luiz Augusto Carneiro  
*Superintendente Executivo*  
Amanda Reis A. Silva  
*Pesquisadora*  
Greice Mansini  
*Pesquisadora*  
Francine Leite  
*Pesquisadora*

Rua Joaquim Floriano 1052, conj. 42  
CEP 04534 004  
Itaim Bibi, São Paulo  
[www.iess.org.br](http://www.iess.org.br)

Tel: 55-11-3706-9747  
Fax: 55-11-3706-9746  
Email: [contato@iess.org.br](mailto:contato@iess.org.br)

Documento disponível em:  
<http://www.iess.org.br/ConjunturaSS18edjun2012.pdf>